

# Cinta-larga fecham acordo sobre usina

Os índios Cinta-Larga não vão mais ameaçar o funcionamento da Usina Hidroelétrica de Juína. Anteontem eles voltaram para a área indígena Serra Morena com dois toyotas que servirão para ajudar no atendimento da saúde na reserva. Os dois carros equivalem o valor pago pela Centrais Elétricas de Mato Grosso (Cemat), 68 mil reais, por causa da utilização da faixa da área comprometida pela usina de Juína.

Segundo o administrador regional da Funai de Cuiabá, Denivaldo Roberto da Rocha, a demora ficou por conta da burocracia. A Cemat repassou o dinheiro para a Funai, "mas como os índios queriam os veículos como pagamento, o processo de licitação atrasou o fechamento da negociação", afirmou Rocha. O restante do dinheiro, mil reais, foi liberado em

suplemento de fundos ao servidor da Funai que acompanhou os representantes até Juína. Esse valor, de R\$ 68 mil, correspondia a utilização da área do ano passado e dois meses do ano de 1993. A partir deste ano, a Cemat deverá pagar por mês a quantia de R\$ 4 mil.

Na Área Indígena Serra Morena há 80 índios Cinta-Larga. Pelo acordo firmado, eles não mais irão ficar no canteiro de obras da usina e nem se aproximar da barragem. De acordo com Denivaldo Rocha, esses critérios são para garantir a segurança dos próprios índios que lá vivem. O acordo foi assinado pela Cemat, Funai e três lideranças indígenas. As orientações em relação à usina ficaram por conta do posto indígena Serra Morena, subordinado à administração regional de Cacoal (Rondônia).



Denivaldo Rocha: acordo colocou fim à ameaça de invasão

Jupirany Oliveira

DOCUMENTAÇÃO  
14/2/96 Pg 241